

RESUMOS EXPANDIDOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

POTENCIALIDADES DA APICULTURA NO TERRITÓRIO VELHO CHICO: ATUAÇÃO DOS CENTROS DE FORMAÇÃO NO FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Bianca Stephanie Paranhos da Silva Ramos¹; Wellington Andrade Santos²; José Augusto Santos Souza³; Felipe Nonato dos Santos⁴; REIS, Guilherme de Castro Reis⁵

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa, paranhos_bianca@hotmail.com; ² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa, wellingtontwe95@gmail.com; ³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa, guttocamler@gmail.com; ⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa, felipenonato3@gmail.com; ⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa, guilhermecastroreis@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A modernização das práticas agrícolas no pós-guerra foi pautada no aproveitamento de insumos da guerra para o uso agrícola. Os impactos ambientais e sociais causados tornaram-se evidentes com o tempo, sendo esses a contaminação dos solos, desmatamento, desaparecimento de espécies importantes para os ecossistemas, desvalorização dos saberes tradicionais e êxodo rural. Os impactos desse modelo chegaram às escolas de ciências agrárias, que se moldaram para a formação de técnicos baseadas no modelo hegemônico de produção pautado pela revolução verde, ou, baseando-se nos estudos de Caporal e Costaber (2002, p.10), transformando os profissionais das ciências agrárias em “técnicos de receitas”.

A degradação ambiental causada pela agricultura “moderna” torna urgente a necessidade de mudanças de paradigmas nas ciências agrárias. A PNATER (Política nacional de assistência técnica e extensão rural) delineada em 2003 aponta a indispensabilidade de se pensar no desenvolvimento sustentável, mostrando a necessidade de mudanças, determinando que deveria ocorrer transformações nos órgãos de ATER, promovendo mudanças institucionais que os capacitassem para atender as exigências sociais. A PNATER também aponta que a urgência dessas necessidades se deve a crise econômica e socioambiental sugere uma ruptura com o modelo extensionista baseado na revolução verde escolhendo novos enfoques metodológicos e um novo paradigma tecnológico (MDA, 2004). Para que esses objetivos sejam alcançados, os técnicos oriundos das escolas de ciências agrárias devem se tornar egressos capacitados para adaptar tecnologias, analisar criticamente a sua função profissional e que consigam compreender as reais necessidades dos (as) agricultores (as) familiares.

Cadernos Macambira

V. 2, Nº 2, p. 29, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
<http://revista.lapprudes.net/>



É nesse sentido, que por meio dessa pesquisa busca-se compreender a dinâmica produtiva e as necessidades da apicultura no Território Velho Chico- TVC.

Segundo o Sistema de Informações Territoriais- SIT, o Território Velho Chico (TVC) possui 16 municípios, abrangendo uma área de 46.334,80 Km². 53,4% da população vivem em área rural, existindo 9.227 famílias assentadas, 3^o comunidades quilombolas e 4 terras indígenas. Ainda sobre o TVC, o Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável - PTDS (2010), fala sobre as cadeias produtivas existentes no território, destacando- se a mandiocultura, caprinocultura, apicultura, piscicultura e bovinocultura. A cadeia produtiva da apicultura vem ganhando destaque no território, se tornando uma importante fonte de renda para agricultores familiares do território. Segundo dados do Plano Safra Territorial (2013/2014) estima-se à existência de 400 apicultores envolvidos com a atividade, estimando-se a colheita de 4 toneladas de mel no território nas safras de 2011/2012. O plano destaca também a atuação da COOPAMESF - Cooperativa Regional de Apicultores do Médio São Francisco, que atua na comercialização do mel produzido.

A criação racional de abelhas africanizadas (*apis mellifera*) se encaixa perfeitamente nos critérios utilizados para classificar à atividade como potencializadora do desenvolvimento sustentável, por ser capaz de ajudar as atividades agrícolas e a preservação da biodiversidade por meio da polinização; por contribuir financeiramente para o sustento de agricultores (as) familiares e por garantir a junção de saberes tradicionais à prática, contribuindo para a autonomia das famílias envolvidas.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo está sendo desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Bom Jesus da Lapa*, consistindo na implantação de um apiário e na experimentação de técnicas de manejo apícola.

Foi dado início a um estudo bibliográfico de estudos sobre a apicultura, tendo como objetivo a obtenção de informações sobre manejo e vantagens da prática, como também o mapeamento de estudos realizados no Território Velho Chico. Foram realizadas capturas tanto por meio de caixas iscas como extração na mata. As caixas iscas foram confeccionadas com material reciclável, utilizando caixa para acondicionamento de tomates, utilizando atrativos a base de extratos de *Melissa officinalis* (erva-cidreira), *Cymbopogon citratus* (capim santo) e quadros preenchidos com cera alveolada.



As capturas foram realizadas utilizando ninhos com os padrões das caixas Langstroth, fumigador e um motosserra para cortar os troncos das árvores caídas para retiradas dos enxames. Depois de capturados os enxames que se encontravam em caixas iscas, foram transferidas para colmeias no padrão Langstroth.²

As colmeias foram alocadas em espaço reservado na área de campo do Campus Bom Jesus da Lapa. Para escolha da área, levamos em consideração os seguintes critérios: Proximidade de área com água; Raio superior a 200 m de estrada e áreas de trânsito de pessoas, para evitar acidentes, e com boas condições de sombreamento e alimentação, tomando cuidado para que a distância média entre cada colmeia seja de dois metros.

Dentro das metas do projeto, serão realizadas oficinas, palestras e cursos com o objetivo de compartilhar os conhecimentos adquiridos durante as outras etapas da pesquisa, tendo como público-alvo apicultores, estudantes da educação básica, associações e comunidades envolvidas na pesquisa. Além de disseminar boas práticas de manejo, esses momentos formativos, tem como objetivo mostrar a importância que as abelhas possuem na manutenção de um ecossistema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento, o projeto possui oito colmeias dispostas na área do campo experimental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Bom Jesus da Lapa*.

Segundo informações de apicultores, a região possui potencial de produção de aproximadamente trinta quilos de mel por colmeia, podendo ultrapassar essa marca, dependendo da florada e do manejo empregado. Esses dados, normalmente, só são computados a partir do primeiro ano de implantação de cada colmeia, pois é o tempo ideal para as abelhas se adaptarem com o ambiente e com a própria caixa. Nesse período, também há produção, porém, a produtividade não é tão satisfatória em relação à média. Normalmente, faz-se de duas a três colheitas por ano, mas esse número pode variar bastante dependendo da florada, principalmente se o apiário for situado próximo a áreas irrigadas que forneçam flores para as abelhas, havendo na região relatos de apicultores que

² Caixa construída para criação de abelhas, e que atende os parâmetros do espaçamento de cada abelha dentro da colmeia. Foi elaborada por Lorenzo Langstroth que depois de vários anos de estudo, confeccionou esse modelo que hoje é utilizado em todo o mundo pelos apicultores.

Cadernos Macambira

V. 2, Nº 2, p. 31, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
<http://revista.lapprudes.net/>



realizam até sete colheitas anuais, em apiários próximos a essas áreas. Neste experimento, com apenas cinco meses de implantação do apiário, realizamos uma colheita de 59 Kg em apenas seis colmeias. Foi realizada uma divisão de enxame, sendo que em breve realizaremos alimentação artificial no enxame dividido. Logo após a divisão, passamos a possuir sete colmeias, sendo que a meta do projeto é de vinte colmeias. Os estudos bibliográficos estão sendo realizados de forma contínua e socializados nas reuniões da equipe. Em breve iniciaremos a catalogação das espécies de interesse apícola na área de campo do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, no Projeto Agroextrativista São Francisco em Serra do Ramalho e na Comunidade Quilombola Lagoa das Piranhas, Bom Jesus da Lapa.

Até então, foi realizado um minicurso para alunos dos cursos técnicos em agroecologia, agroindústria e agropecuária, (modalidade integrado e subsequente) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus* Serrinha; uma palestra para alunos da escola municipal do Assentamento Agroextrativista São Francisco (Serra do Ramalho) e para alunos da escola municipal do Quilombo Pau D'arco e Parateca (Malhada). A avaliação dos resultados do projeto será realizada juntamente com os participantes das oficinas e com os apicultores participantes da pesquisa.

CONCLUSÕES

A pesquisa bibliográfica em andamento aponta que apesar do papel importante que a apicultura representa no Território Velho Chico, há poucos registros da atividade e faltam estudos da dinâmica da cadeia produtiva no território a nível acadêmico. Diante disso, podemos concluir que é importante que os espaços universitários e escolas técnicas do território estejam atentas à necessidade da realização e do aprofundamento de estudos acerca dos aspectos da apicultura local, fazendo disso uma meta não só para os projetos de pesquisa e extensão, mas também em cursos profissionalizantes e formação continuada para técnicos da área.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apicultor/ meliponicultor, Gilberto Benício, da Agrovila 7 do município de Serra do Ramalho, pelas informações e apoio prestados nas etapas do projeto. Agradecemos também ao professor Davi Silva Costa por ter ajudado a nortear a consolidação do grupo e pelo espaço cedido no Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LAPPRUDES. Ao

Cadernos Macambira

V. 2, Nº 2, p. 32, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
<http://revista.lapprudes.net/>



professor Ediênio Vieira Farias e ao técnico Júnio Batista Custódio pela ajuda constante ao projeto e ao companheirismo de sempre e ao IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Desenvolvimento Agrário. Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – Território Velho Chico. Brasília, 2010.

_____, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Grupo de Trabalho Ater. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**: Versão Final: 25/05/2004. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/2CNDRSS/2cndrss%20politica_nacional.

CAPORAL F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002. (Série Programa de Formação Técnico-Social da EMATER/RS. Sustentabilidade e Cidadania, texto 5).

TERRITÓRIO Velho Chico. Disponível em:
http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrais/velhochicoba/one-community?page_num=0